

# Sarney pretende criar novo partido com os seus aliados

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — A frustração por não conseguir a legenda do PMDB para disputar a Presidência da República fez com que o senador José Sarney (PMDB-AP) passasse a trabalhar com a possibilidade de criar um novo partido, depois das eleições de outubro. A idéia é disputar as eleições presidenciais de 1998, aproveitando o forte apoio que tem em setores do PFL, PMDB, PPR, PTB, PP, PL e até do PSDB. O deputado Sarney Filho (PFL-MA), filho do senador, afirmou ontem que o ex-presidente começará a fazer campanha para possíveis futuros correligionários já na eleição deste ano. A intenção é eleger uma bancada forte distribuída por vários partidos, que depois se juntaria na nova sigla.

Segundo Sarney Filho, o senador ainda não decidiu quem apoiará para presidente nas próximas eleições. Mas disse que poderá ser qualquer um dos candidatos, admitindo até mesmo a hipótese de que Sarney peça votos para o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva:



José Sarney se encontra com Pedro Simon: reunião para discutir a sucessão

— Ele está fazendo uma avaliação profunda. O senador Sarney vai entrar numa composição política e poderá apoiar qualquer candidato, incluindo Lula — disse Sarney Filho.

O projeto de criar um novo partido transformará em realidade algo que tem existido informalmente há vários anos no Congresso. Sarney tem uma ban-

cada própria que segue sua orientação independentemente da posição dos seus respectivos partidos.

— A bancada sarneyzista tem hoje em torno de 50 deputados. A idéia é conseguir eleger o maior número de deputados, senadores e governadores para aumentar a sustentação do futuro partido — contou Sarney Filho.

Mostrando as pesquisas que o colocam em segundo lugar na disputa eleitoral, Sarney disse achar no mínimo estranho que o PMDB tenha se recusado a analisar uma candidatura com chances reais de vitória e, principalmente, com peso suficiente para enfrentar o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

## Quércia chama FH de inocentão e biônico

SÃO PAULO — O candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quércia, disse ontem que seu adversário tucano Fernando Henrique Cardoso “é inocentão demais” por ter proposto um debate sobre o plano econômico com o candidato petista Luís Inácio Lula da Silva. Para Quércia, é evidente que o único objetivo do senador do PSDB com a proposta foi polemizar com Lula, que está em primeiro lugar nas pesquisas. Em sua opinião, Lula foi esperto ao “não entrar na do Fernando Henrique”.

— O Fernando Henrique é um candidato biônico, que nasceu no PSDB, depois, num trabalho de quinta-coluna, tentou pegar parte do PMDB e acabou com o PFL mesmo. E a candidatura de proveta, de gabinete, falsificada. Se fosse uma candidatura autêntica, seria do PSDB. Agora, ele vai na convenção do partido dele mesmo e é vaiado — atacou.

Quércia ainda ironizou Leonel Brizola, candidato do PDT, que na véspera dissera que Quércia devia desistir da candidatura para apoiá-lo, porque não tinha o respaldo do PMDB, como as prévias demonstraram.

— Se a recíproca for verdadeira, a gente pode discutir o assunto uns 15 dias antes do primeiro turno das eleições.

Em Brasília, uma comissão de senadores levou ontem ao presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), um abaixo-assinado de 23 dos 27 senadores do partido, sugerindo o nome do senador Ronan Tito (MG) para compor a chapa de Quércia. Mas o candidato estaria, segundo fontes próximas a ele, inclinado a escolher Jäder Barbalho, ex-governador do Pará.

## Senador ainda não sabe a quem dará seu apoio

BRASÍLIA — O senador José Sarney (AP) cumpriu um último compromisso ontem de manhã, antes de embarcar para o Amapá e seguir para o Maranhão, onde pretende passar os próximos 20 dias — como ele já anunciara, meditando. Acompanhado pelo senador Alexandre Costa (PFL-MA), ele conversou longa-

mente com o senador Pedro Simon (PMDB-RS) para anunciar que usará sua influência na eleição.

— Vou me decidir e apoiar alguém e não tenho dúvidas de transferir meus votos a um candidato, desde que tenha sintonia com meu eleitorado — disse, após reunir-se com Simon.